Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Assignatura annual — 8$000 —

REDACTOR: Pádre Gustavo Ernesto Coelho GERENTE: Christiano Müller

Anno X :: Quinta-feira, 22 de Maio de 1924 :: Numero 470

O Christianismo e a mulher

Felizes os povos onde as mães tem virtude bastante para não repudiar as glorias do seu sacerdocio, como se fossem um fardo. O futuro pertence-lhes.

Feliz a criança cuja infancia foi docil aos ensinos de uma mãe verdadeira. Está armada para as batalhas santas.

Aos vinte annos poderá ouvir a tempestade mugir no seu peito; será mais forte do que a borrasca, porque ouvirá no fundo do seu coração uma voz bastante poderosa, para dominar as ondas encapelladas, lembrando-lhe as alegrias da primeira idade.

Se elle succumbe, se um sorriso tentador foi mais forte do que sua virtude, não desespera.

A lembrança dos conselhos de uma mãe difficilmente apaga-se na memoria, porque está unida á lembrança mais terna, mais desinteressada e por conseguinte mais sincera.

Um filho desencaminhado poderá talvez dizer comsigo para abafar um remorso importuno: Minha mãe enganou-se. Mas nunca um filho ousou dizer: «Minha mãe enganou-me!

A vida está cheia de escolhos; todos nós, cedo ou tarde, nos achamos como os nossos primeiros paes, diante da arvore mysteriosa, cujo fructo encerra a tentação. Por isso, Deus que sabia por uma delicadeza misericordiosa, que para todo o homem a bôa tentação precedesse á má, quiz que todo o genero humano passasse pelo coração e pelos braços de uma mãe, para entrar na vida militante, afim de que o homem não se achasse na posição de escolher entre o bem e o mal, senão depois de ter aprendido a amar o primeiro.

Illuminada por uma luz mais intima e mais immediata, a mãe conserva na humanidade as crenças pelas quaes ella subsiste. Ella é sua guarda incorruptivel, no meio da confusão das idéas.

Só ella sabe ensinar a amar a Deus.

Foi ás lagrimas, ás ternas solicitudes de uma mãe christã, que S. Basilio deveu a sua salvação e S. Luiz a sua santidade tão forte e tão ingenua.

Foram as mães, que formaram essa raça sublime e terna dos martyres, mescla do cordeiro e do leão: foram ellas que crearam essa geração de cruzados, soldados apostolos que faziam um crucifixo do punho das suas espadas. Foram as mães que produziram esse povo encantador de cavalheiros que iam bater-se pela gloria de Deus e de Nossa Senhora e souberam embellezar o amor terrestre com uma indizivel mistura de pureza celeste.

Cumplices amadas do amor divino na obra da nossa salvação, são as mães que povoam os céus, apezar das tormentas das paixões e dos choques da liberdade.

Chega uma epoca em que qualquer poder nos pesa como um jugo. Um só permanece intacto, pelo menos respeitado. Por mais forte que seja nosso amor pela independencia, ouvimos ainda a verdade da bocca de uma mãe amada de Deus: a sua censura fere bastante para causar remorso, e quando ella está inteiramente desarmada, restam-lhe as suas lagrimas como ultimo poder, a que nós não resistimos. Ella abre, sem percebermos, caminhos que a levam aos pontos mais secretos do nosso coração e nos admiramos de ahi encontral-a, quando nos julgavamos a sós com nossos sonhos, com as nossas illusões ou os nossos remorsos.

Para responder á expectativa do Altissimo e realizar as esperanças do futuro, uma mãe deve mostrar, na occasião devida, a seu filho uma ternura que o faça mais forte do que o seu coração. Ella deve sem duvida mostrar-se cheia de paciencia e de brandura. Evitará punir na exaltação do egoismo e fará de modo que a criança veja sempre mesmo no castigo, a impulsão do amor!

Educar uma criança, é antes de tudo polil-a, cultival-a e corrigil-a!

O. V. O.

(Continua).

Terá logar no dia 25 de Maio, no vasto salão—theatro do collegio de Nossa Senhora das Dores uma linda festa de caridade, em beneficio da caixa das Damas do Sagrado Coração, organisada pelas incansaveis Irmãs de Caridade e por membros da Associação em cujo beneficio reverte a renda desta festa.

Conhecedoras do coração magnanimo do povo de São João d'el Rey, esperamos grande concorrencia.

Deu-se nos ultimos dias da semana passada um desastre impressionante em Ribeirão Vermelho, victimando um foguista da Estrada de Ferro Oeste de Minas. E' que o referido foguista, quando a sua machina tinha que passar por uma chave, pulou da machina para mudar a posição da chave, fazendo este acto de modo tão desastroso que ficou com o pé preso entre os trilhos, sendo assim arrastado e horrivelmente mutilado pelo limpa-trilhos da machina, tendo morte instantanea. Só a muito custo foi possivel retirar o corpo do infeliz por debaixo da machina, sendo para isso necessario que a levantassem por meio de macacos.

EXEMPLO EDIFICANTE

Realizou-se no dia 13 deste mez uma ceremonia edificante na Cathedral do Rio de Janeiro. Era o dia indicado para a communhão geral de desobriga dos intellectuaes da nossa Capital.

Organisada esta communhão geral entre os docentes e discentes das nossas escolas superiores, compareceram mais de 400 homens de sciencia que numa manifestação publica de sua fé deram um exemplo importante de pratica da religião aos fracos e timidos.

Cumpre notar que entre os commungantes se achava a maior parte dos lentes da faculdade de medicina e da escola polytechnica, mostrando esses scientistas como são fateis as razões dos pretensos sabios que declaram a religião incompativel com a sciencia.

Sendo organisada esta communhão geral pela primeira vez e em pouco de pressas, esperamos que em annos seguintes ainda augmentará grandemente o numero dos que participarão nesta manifestação publica de fé dos nossos scientistas.

BOM EXEMPLO

Muito nos regozijamos com o telegramma infra, que dispensa commentarios. E' dirigido a s. eminencia o sr. cardeal-arcebispo:

«O Gymnasio Anglo-Brasileiro, por sua nova directoria approveita a opportunidade da commemoração da ephemeride do jubileu de v. eminencia para communicar a adopção official da religião catholica ministrada pelos cursos do collegio, lançando a sementeira da Fé nos corações juvenis dos seus prezados educandos.

Como demonstração concreta dessa providencia, o seu novo director, o sr. Raul Bruce, dando elle mesmo, o exemplo, chefiou a primeira turma de alumnos levando-a á pratica da desobriga pascal, na matriz de N. S. da Paz.

Ao coração amantissimo de v. eminencia será particularmente grato, nestes dias festivos de celebração publica das suas altas virtudes, o receber a noticia da volta ao sagrado aprisco, de grande numero de ovelhas levadas aos desgarros da mais fria indifferença religiosa pela tolerancia das passadas administrações do Gymnasio Anglo-Brasileiro. Cordiaes saudações.—Raul Bruce, director.»

De «A Cruz»

CONTO

O PRESENTE DO MENINO — JESUS —

Vivia numa aldeia um casal de camponezes pobres, que tinham um filhinho que era o encanto da casa. Tinha as faces rosadas e os cabellos cahiam-lhe pelos hombros em madeixas onduladas. Era vespera da noite de Natal. O céu estava claro com as suas estrellas scintillantes. Nas egrejas os sinos repicavam festejando o nascimento do menino Jesus. As innocentes creanças esperavam ancíosas a meia noite afim de receberem seus presentes. Na choupana o casal estava triste por não poder dar nada ao seu adorado filho Geraldo, assim se chamava elle; contente, corria de um lado para outro, e sempre dizendo: —Mamãezinha, papae do céu se lembrará de mim esta noite? E a mãe lhe respondia com as lagrimas nos olhos:—Meu filho, Deus nunca se esquece dos pobres. A criança então muito contente pediu que a deixasse ir á igreja rezar para que o menino Jesus lhe désse um presente. Chegando á igreja, elle ajoelhou-se aos pés do presepe que estava armado e pediu em voz alta:

—Menino Jesus, sou muito pobre e não tenho roupa; queria que você me désse um ternúnho.

Uma senhora que estava na igreja ouvindo isso, quando a criança sahiu acompanhou-a e tomou bem nota onde elle tinha entrado, e quando era noite levou um embrulho e uma carta, deixando tudo na porta, bateu, e foi embora. Quando a mãe do menino veiu abrir a porta deparou-se-lhe esse embrulho. Quiz abril-o, mas, como tinha o nome do menino, não o fez; collocou-o na sua caminha. Logo ao amanhecer Geraldo pulou da cama e, deparando-se-lhe aquelle presente, soltou um grito de alegria.

Sua mãe abriu o envelope e viu um bilhete que dizia: «Ao meu Geraldinho, offereço este terninho e esta nota de 20$000. Acceite um abraço do menino Jesus» A pobre mãe chorava de ver quanto foi boa essa alma caridosa. A criança ficou alguns momentos silenciosa e depois respondeu: —«Bem disse mamãe que o menino Jesus nunca se esquece dos pobres»

Zelia Carlane da Silva
Rio, 1924

CAJURU'

Foi nomeado vigario da freguezia de S. Miguel do Cajurú, o Revmo. Pe. Bernardo de Oliveira Barreto, que no dia 20, perante o Vigario Foraneo, Monsenhor Gustavo e seu Coadjuctor Frei Candido, fez a profissão de Fé, conforme manda a pastoral Collectiva.

AVISO

Sociedade Funeraria de N. S. dos Remedios

De ordem do sr. Presidente, são convidados todos os socios em atrazo de pagamento de suas contribuições a virem saldar os seus debitos para com esta sociedade, até o dia 31 do corrente. Findo o prazo acima serão considerados eliminados do quadro social de accordo com o artigo 8º, dos estatutos, todos os que deixarem de o fazer.

S. João d'El-Rei, 21 de Maio de 1924.

João Osorio.
Secretario

2—1

SPORT

Domingo 18 no campo do Athletic-Club em Mattosinhos teve logar o annunciado match de foot-ball entre o Club local e o forte e disciplinado conjuncto do Sport-Club Renato Dias, da cidade de Juiz de Fóra.

Como prova preliminar foi levado a effeito uma partida amistosa em disputa de uma linda «Taça» offerecida pelo sportman Alvaro Ottoni Carvalho Sobrinho entre o Combinado da Cia. Industrial Sanjoanense e o 2. team do Athletic. O team da Cia. Industrial estava reforçado com optimos elementos taes como Joselino, Xavier, Moraes, pertencentes ao 1. team do Internacional. Depois de uma peleja regular, sahiu vencedor por 7 x 1 o 2. team athleticano e que estava assim constituido: Sebastiano - Dorval - Sidney - Praia - Bellini - Costa - Coelho - Freitas - Joselino - Angelim - João Almeida - Eugenio - Parreira - Xavier - Moraes - Delcassio - Eugenio.

Foi Juiz o sr. Agenor Renaud, do Internacional.

A noite houve reconcerto para entrega a [illegible] da «Taça Ottoni Sobrinho»

...

As 3 horas e 15 minutos foram chamados á campo para o jogo principal os teams do Athletic e do Renato Dias e que eram estes:

Athletic: - Vicente - Lincoln - Azevedo - Fagundes - Chiote - Borges - Eduardo - Polionio - Eurgino Dias - J. Alves.

Renato Dias: — Quintanilha - Bolivar - Oralfim - Osorio - Fetto - Capitão - Quintino - Dorea - Telão - Fernandes - Pedro.

Agiu como Juiz o sr. dr. Hermogenes França Americano, sportman pertencente ao glorioso Botafogo do Rio de Janeiro que, a convite do Athletic, veiu a esta cidade para tal fim.

Mostrou ter conhecimento do foot-ball, agiu imparcialmente e com muita precisão e assim concorreu para o brilhantismo da partida.

Os teams jogaram bem, como verdadeiros sportsmen, pois tanto os jogadores, como os locaes não em [illegible]. Foi o jogo que mais agradou dos Clubs que tem vindo de Juiz de Fóra.

Quintanilha no goal, é jogador que vale por um team. Medeiros e Capitão formam a melhor parelha de backs que nos tem visitado. Excellente [illegible]. Osorio - Fetto - Capitão é uma linha media superior - [illegible] que não empregaram [illegible]. Quintino - Dorea - Fernandes - Fernandes e Pedro, é uma linha de atacantes boa, a saber applaudida [illegible] muito bem.

O team do Athletic jogou regularmente, merecendo elogios, os seguintes: Eduardo - Quintino - Azevedo - Fagundes e Borges, principalmente Vicente que foi uma barreira inexpugnavel.

O «Renato Dias» é uma sociedade de operarios, todos homens humildes, mas cheios de brio e de educação, e por essas qualidades conquistaram, merecidamente, muitas amizades e admiração dos Athleticanos. Foi o team vencido por 1 a 0, ponto este conquistado por Eduardo no ultimo minuto do jogo. Foi o unico team que sahiu o [illegible] de campo sem ter [illegible] uma vez.

A assistencia que era enorme applaudiu-o com uma verdadeira manifestação de agrado representada numa salva de palmas.

A noite, no embarque, a [illegible] de associados Athleticanos que foram levar as suas despedidas aos amigos de Juiz de Fóra, que foram saudados por innumeros vivas - hurras - etc.

Durante o banquete fallou o Sr. J. Lopes Sobrinho, agradecendo o Renato Dias, a acceitação do convite do Athletic e dando parabens pelo modo brilhante com que se portou, não só em campo como fóra delle.

* * *

Dizem que em Juiz de Fóra não ha politica no foot-ball... se não houvesse Quintanilha seria sempre o keeper do scratch, pois duvidamos que haja melhor naquella cidade...

* * *

Para jogar com o Minas, aqui esteve o Tiradentes, da vizinha cidade de Barbacena. Após o jogo que foi disputadissimo terminou com um estupendo empate de 1 x 1.

Agiu como referee o sr. Tancredo Quintella que, como sempre, foi imparcial.

Rigel.

Sabemos que são muito multissimo apreciadas as Conferencias feitas pelo nosso conterraneo padre José Ferreira de Carvalho, nos actos do mez de Maria em Oliveira, onde o virtuoso sacerdote reside actualmente e é bemquisto.

O «Almanach de S. João del-Rey» é encontrado no Rio de Janeiro na Livraria Alves.

Os Franciscanos e o Brasil

CONTINUAÇÃO

Logo na primeira invasão dos Hollandezes na Bahia, no dia 10 de Maio de 1624, diversos religiosos juntos ao Governador Geral foram levados para a Hollanda. Os que puderam se salvar, refugiaram-se com o Bispo D. Marcos e com a população para o visinho Rio Vermelho e ahi organisaram uma heroica resistencia, que não somente impedia que o inimigo conseguisse penetrar no interior, mas tambem fez com que no dia 30 de Abril de 1625 fosse retomada a cidade. Nestas emprezas, si não as dirigia, pelo menos tomou parte mui activa, e se distinguio por particular bravura o religioso franciscano frei Francisco de Santo André, que por causa disso era temido pelos soldados de Francisco o Valente.

Logo a 16 de fevereiro de 1630, diz conego Baratta, aos primeiros toques de alarma, o Custodio dos franciscanos de Olinda, frei Francisco dos Anjos e outros religiosos correm «á praia, ás trincheiras e aos baluartes a confessar e animar os soldados e gente da terra para que sustentassem as ditas trincheiras e baluartes onde assistiram até de todo terem sido rendidos.» Mais adeante cita o mesmo Conego Baratta o seguinte attestado de Mathias de Albuquerque: «Na Villa de Olinda, Recife e Arrayal, em todas as Estancias, no Cabo de Santo Agostinho, em Serinhaem, no porto Calvo e nas mais Alagoas sempre assistiram os Religiosos Capuchos desta Custodia, confessando, pregando a todos, sendo de grande importancia sua presença, achando-se de dia e de noite, em quantas occasiões, rebates, e emboscadas, encontros, cercos e assaltos houve, com tanto perigo como os mais arriscados soldados, e o mesmo sei que fizeram em Itamaracá e na Parahyba.»

Depois de no principio de Março do mesmo anno de 1630 Recife ter cahido nas mãos do inimigo acompanharam diversos Frades Menores dos conventos de Olinda e de Recife ao povo para Bom Jesus ou Arrayal do Paranamerim, situado sobre o rio Capibaribe mais ou menos sessenta kilometros terra para dentro. Aqui levantaram um hospicio ou pequeno convento e encarregaram-se com mais outros congregados da assistencia religiosa, emquanto os padres seculares dirigiam o serviço parochial, «uns e outros, como diz o Conego Baratta, com as suas palavras mantinham o fervor religioso e com elle o verdadeiro patriotismo.» Os outros refugiaram-se em Alagoas, onde em 1635 tambem fundaram um hospicio que mais tarde — em 1660 — deu origem a um convento franciscano neste logar. Em 23 de Novembro de 1631 tres destes refugiados foram capturados pelo inimigo, dois na terra e um no mar.

No principio de Dezembro de 1631 atacaram os invasores pela primeira vez a Parahyba, mas foram repellidos. Neste assalto o Padre frei Manoel da Piedade, emquanto estava ouvindo a confissão de um ferido, foi tambem mortalmente ferido. Na invasão em Iguaraçú, ao primeiro de Maio de 1632, foram todos os Frades Menores do convento daquelle logar capturados pelo inimigo e depois, em 1634, internados na Ilha de Itamaracá, menos dois, a saberem: um religioso velho e alquebrado que já tinha succumbido pelos maus tratos da soldadesca calvinista e o padre frei Boaventura que logo tinha sido deportado para a Ilha Terceira dos Açores.

No anno seguinte os calvinistas mataram em Olinda ao irmão leigo frei Pedro de Azzança que com o guardião do convento daquella Villa tinha tornado a voltar; o padre guardião, frei Francisco da Esperança, foi preso em Recife e depois deportado para a Hollanda.

Após os calvinistas em 6 de Junho terem tomado o Arrayal de Bom Jesus prenderam no dia 19 ao frei Luiz da Annunciação. Solto fundou este um hospicio, o da fazenda dos Reis, na visinhança de Parahyba, no qual em 1640 falleceu. Mais tarde, em 1645, este hospicio foi transferido para Santo André, quatro leguas distante de Parahyba; daqui quatro religiosos franciscanos puderam no principio do anno seguinte voltar á Parahyba. Mas quando no mez de Julho seguinte Parahyba soffreu de novo um assalto dos Hollandezes calvinistas viram-se forçados a abandonal-a mais uma vez. Dois delles então foram para Olinda, emquanto os outros se dirigiram para Bom Jesus da Vargem, onde fundaram outro hospicio.

Tomado pelos Hollandezes em 6—9 de Junho de 1635 o Arrayal de Bom Jesus ou de Paranamerim, alguns religiosos franciscanos tinham acompanhado ao povo e ao exercito de Mathias de Albuquerque para Alagoas. Destes, tres, o padre Custodio frei Cosmé de São Damião, o secretario delle padre frei João Baptista e frei Manoel das Neves cahiram pela tomada de Porto Calvo em 1636 no poder do inimigo. O padre Custodio foi deportado para a Serra Leôa na Costa da Africa. Como porem a embarcação que o levava, depois de uma viagem de 9 mezes, não tinha conseguido chegar ao destino, resolveu-se a tripulação a reconduzir o padre Custodio, frei Cosmé, para Pernambuco, onde porque durante a sua viagem para o exilio tinha se feito, pelos seus serviços de enfermeiro, benemerito da tripulação calvinista, atacada de epedemia, foi-lhe declarada como cumprida a pena. Sahindo pouco depois uma embarcação para Ilhéos levou esta o padre Custodio, pondo-o em terra na visinhança de Itapoam, perto da Capital da Bahia.

Em 1639 segundo Jaboatam, em 1640 segundo Con. Baratta, que fala em sessenta sacerdotes e religiosos — Wätjen, como acima mencionamos falla em quarenta, dando como «causa criminis» uma conspiração — trinta e seis Frades Menores (?), entre os quaes doze dos conventos arruinados de Iguaraçú e de Parahyba, foram presos e transportados para a Ilha de Itamaracá, donde, por sentença de Mauricio, «depois da derrota da esquadra do conde da Torre», como diz Conego Baratta, apos de soffrerem «nudez, maltratados com injurias, fomes, sedes, e outras semelhantes vexações» foram deportados para as Antilhas ou Indias de Castilha. Durante a viagem alguns foram lançados ao mar; nenhum voltou ao Brasil. O mesmo Mauricio condemnou pelo mesmo tempo dois Frades Menores á forca. Eram estes o padre frei João da Cruz e o irmão leigo frei Junipero; o primeiro como mandatario e o segundo como infractor da lei, por ter ido á Bahia sem passaporte passado pelo Conselho, passaporte que de certo lhe teria sido recusado se o tivesse pedido, por ter sido severamente prohibido qualquer correspondencia ou communicação com as autoridades da Bahia. A pedido porem de alguns portuguezes que tinham influencia sobre o governo colonial-Hollandez commutou Mauricio a sentença de condemnação á forca em a de degredo, sentença que os padres condemnados com certeza cumpriram junto com os acima mencionados.

Depois da restauração de Portugal D. João IV (1640-1656) procurou desde logo fazer um tratado de armisticio com a Hollanda. Embora esse armisticio fizesse cessar do lado dos Portuguezes no Brasil toda a hostilidade, importou-se com o mesmo pouco ou nada o governador Mauricio que continuou a fazer ou ao menos permittir invasões em Sergipe e Maranhão. E como aqui tambem continuavam os soldados calvinistas em perseguir e insultar a Religião Catholica, não é de admirar que o clero catholico, que aliás não via na guerra hollandeza senão um meio para implantar o protestantismo calvinista no Brasil, tambem continuou em defender contra os hereges a sua Egreja.

Padre Jaboatam menciona mais ainda os seguintes Frades Menores que durante este ultimo periodo da guerra hollandeza souberam distinguir-se pela sua bravura e pelo seu patriotismo.

Vem em primeiro logar padre frei Geraldo dos Santos que em 1643, junto com o vigario de Victoria do Espirito Santo, dirigiu com o melhor exito a resistencia aos invasores hollandezes no seu assalto a este logar. Foi o padre frei Geraldo offendido por uma bala na perna, mas os Hollandezes tiveram que se retirar com grandes perdas.

Em 3 de Agosto de 1645 o irmão frei Luiz da Visitação, tambem chamado dos Arraiaes, tomou parte saliente no combate das Tabocas, emquanto neste mesmo anno mais quatro Frades Menores prestaram o seu auxilio a Pedro Gomes no Rio São Francisco: foram estes o frei João do Deserto, frei Sebastião dos Martyres e frei Massera, com mais um cujo nome se perdeu.

Quatro outros franciscanos prestaram em 1647 a sua assistencia nos combates em Sitio da Vera Cruz da Ilha Itaparica, á entrada da Bahia de Todos os Santos. Um delles, frei Domingos, o Ruivo, alli retirou do pé da muralha do campo do inimigo o corpo do Mestre do Campo, o Rebellinho, morto pelos Hollandezes.

Quanto era apreciado o serviço que os Frades Menores durante toda a guerra tinham prestado á causa das armas Luso-Brasileiras, bem patente ficou no dia 27 de Janeiro de 1654, quando coube ao padre Custodio dos Frades Menores a subida honra de ao lado do commandante do exercito triumphador, entre as calorosas acclamações do povo entrar victoriosamente na Villa de Recife, para de novo tomar posse do convento daquelle logar.

CONTINÚA

Fr. S.

A

CAA ASSOMBRADA

Romance interessante do celebre escriptor Pe. Francisco Finn. encad. 5$000

Alistai-vos num Grupo do Centro da Boa Imprensa.

AO CEO

Encadernação de luxo. . . 4$000